

# Falta de matéria-prima ameaça indústria nacional

**Nemátodo** do pinheiro e incêndios estão a acabar com o pinheiro bravo

— ANA PAULA LIMA  
— ana.p.lima@dinheirovivo.pt

As empresas de mobiliário têm cada vez mais dificuldades em obter matéria-prima. A maior parte da madeira para esta indústria vem das florestas portuguesas que são ameaçadas pelos incêndios florestais e pelo nemátodo do pinheiro.

A falta de matéria-prima com origem nas florestas portuguesas é uma das principais preocupações da indústria do mobiliário e de toda a fileira da madeira.

O pinheiro bravo, a principal espécie usada no fabrico de mobiliário, está a desaparecer, destruído pelos incêndios e pelo nemátodo (verme) do pinheiro, que desde 1999 se está a propagar em Portugal. Este verme microscópico mata as árvores afectadas e só é eliminado com o abate e queima das árvores.

Este problema está a tornar as empresas menos competitivas, na visão do presidente da associação do sector, AIMMP.

“A indústria do mobiliário tem ajustado a sua produção com madeiras alternativas, substituindo as madeiras maciças por contraplacados, por exemplo, ou importando matéria-prima. Mas, assim, estamos a perder qualidade e a produção é menos competitiva”, alerta Vítor Poças.

Nos últimos anos, o desaparecimento do pinheiro bravo não tem tido uma resposta à altura. Vítor Poças salienta que, “há cinco anos, Portugal tinha 1,2 mil milhões de hectares de floresta de pinho. Hoje, temos 750 mil hectares e, desse to-



Área florestal de pinheiro tem diminuído de forma acentuada no país

tal, estima-se que cerca de 250 mil hectares estão infectados com o nemátodo do pinheiro”.

A falta de uma política de reflorestação do pinheiro e de manutenção das florestas de pinho tem agravado esta realidade que prejudica os fabricantes de mobiliá-

rio, mas também toda a fileira da madeira.

“Quando o nemátodo foi descoberto em Portugal, a Comunidade Europeia levantou restrições às exportações de madeiras. As serrações foram obrigadas a tratar as madeiras com choque

térmico. Isso acarretou custos porque as empresas tiveram de investir em equipamento para tratar as madeiras e a Comunidade aprovou um fundo para ressarcir as empresas desses custos”, recorda Vítor Poças.

Segundo o presidente da AIMMP, o nemátodo do pinheiro já se instalou em Espanha, na região da Galiza, e até agora “a Comunidade não aplicou as mesmas medidas que aplicou a Portugal”.

Exigindo igualdade tratamento entre todos os países afectados por este verme, Vítor Poças, realça que a resolução do problema

O pinheiro bravo  
é a principal  
matéria-prima da  
indústria de mobiliário

passa, também, pela criação de uma rede internacional de universidades e centros de investigação que estudem o genoma do pinheiro bravo. “A ideia é criar uma espécie resistente ao nemátodo e de crescimento mais rápido”, explica Vítor Poças.

No curto prazo, a melhor estratégia, e que faz parte das várias medidas para valorizar a floresta que o presidente da AIMMP apresentou durante esta semana ao secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Daniel Campe-  
lo, é apostar no controlo da floresta e no abate das árvores infectadas para evitar a sua propagação. ■